

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
POLO DE PICADA CAFÉ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA  
MODALIDADE EAD**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NAS DIFICULDADES  
DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO SEGUNDO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Mizaeli Staudt Jaeger**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

por

**MIZAELI STAUDT JAEGER**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão  
Pública – modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Gestão Pública**

**Orientador: Dr. Vitor Francisco Schuh Jr.**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Polo de Picada Café  
Curso de Especialização em Gestão Pública  
modalidade EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a monografia de especialização

**FATORES QUE INFLUENCIAM NAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM DE ALGUNS ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

elaborada por  
**Mizaeli Staudt Jaeger**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Pública**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Dr. Vitor Francisco Schuh Jr.** (Presidente/Orientador)

---

**Dra. Flavia Luciane Scherer**

---

**Dra. Cláudia Maffini Gomes**

Santa Maria, 2011.

**"Não corra o risco de passar seus dias apenas afinando o seu instrumento, sem jamais fazer o seu grande espetáculo", Dr. Carlos Wizard Martins**

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus, por poder ouvir, escrever, sentir, me expressar e por ter me dado a chance de chegar até aqui.*

*Aos meus pais pela vida, pelo tanto que sempre me auxiliaram. Agradeço ao meu amado esposo que sempre compreendeu minha ausência e me incentivou.*

*Agradeço aos professores que me acompanharam nessa jornada, em especial ao professor Vitor Francisco Schuh Jr., que me auxiliou e não mediu esforços para o desenvolvimento deste trabalho.*

*Agradeço às pessoas que me auxiliaram com depoimentos, bem como à professora Leila pelo apoio, compreensão e ajuda.*

*Não podendo esquecer-me da minha mais que especial amiga Mabel Dewes, que muito colaborou com ideias e estava disposta a ajudar em qualquer momento.*

*A todos estes, minha sincera gratidão.*

## RESUMO

### FATORES QUE INFLUENCIAM NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALGUNS ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mizaeli Staudt Jaeger<sup>1</sup>

Esta pesquisa investigou as principais causas da dificuldade de aprendizagem escolar dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, do Colégio Estadual Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer, de Santa Maria do Herval-RS. Os sujeitos da pesquisa, de cunho quantitativo, foram alunos da escola e os instrumentos utilizados, um questionário, observações e entrevistas. Nestes foram abordados os mais diversos aspectos que compõem a vida escolar, particular e social dos alunos. Foi realizada também uma análise com os médicos especialistas que acompanham esses alunos. A pesquisa evidenciou os seguintes aspectos: que os fatores sociais influenciam na dificuldade de aprendizagem, assim como os problemas de saúde, que são tanto de ordem cultural, como genéticos e esses fatores fazem com que os alunos precisem de auxílio de especialistas, como: psicopedagogos, psicólogos e, ainda, psiquiatras, isso para que os alunos possam voltar a ter um índice maior de aprendizagem. Grande parte desses alunos poderia ser poupada desse “problema” se os pais tivessem mais informações ou auxílio para ter uma família estruturada. A presente pesquisa foi importante, pois disponibiliza à comunidade escolar instrumentos que podem ajudar na elaboração de um plano de ações que possam minimizar as dificuldades de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Auxílio de especialistas. Maior aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração de Empresas. Pós-Graduada. Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

## **ABSTRACT**

### **FACTORS THAT INFLUENCE LEARNING DISABILITIES IN SOME OF THE SECOND GRADERS OF ELEMENTARY SCHOOL**

**Mizaeli Staudt Jaeger<sup>2</sup>**

This research investigated the main causes of pupils' learning disabilities in the second grade of elementary school, in the State School Cônego Afonso Scherer, from Santa Maria-RS Herval. The research subjects, quantitative speaking, were students from the school and the tools used were a questionnaire, observations and interviews. The various aspects that are part of pupils' academic, private and social life have been addressed on each of them. An analysis along with the medical experts who monitor these students has also been carried. The survey revealed the following: that social factors influence on the learning disability as well as health problems, which may be cultural or genetic and these factors make the students need assistance from experts, such as educational psychologists, psychologists and even psychiatrists, so that students can, again, have a higher level of learning. Most of these students could be spared from this "problem" if parents had more information or assistance to have a structured family. This research was important because it provides the school community with tools that can help develop an action plan that may minimize school learning disabilities.

Keywords: Learning disabilities. Help of experts. Higher learning.

---

<sup>2</sup> Graduated in Business Administration. Graduate student. Specialization Course in Public Administration from Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos alunos.....	20
GRÁFICO 2 – Período de gestação dos alunos.....	20
GRÁFICO 3 – Mãe com problema de saúde na gestação.....	21
GRÁFICO 4 - Mãe com algum trauma na gestação.....	21
GRÁFICO 5 – Alunos que moram com ambos os pais.....	22
GRÁFICO 6 – Alunos que tiveram alguma doença grave na infância.....	22
GRÁFICO 7 – Alunos que tiveram algum trauma na infância.....	23
GRÁFICO 8 – Alunos que não gostaram do(a) primeiro(a) professor(a).....	23
GRÁFICO 9 – Pais que se separaram após o nascimento da criança.....	24
GRÁFICO 10 – Familiares dos alunos com alguma doença grave.....	24
GRÁFICO 11 – Familiares que consomem bebida alcoólica na frente dos alunos...25	
GRÁFICO 12 – Gênero sexual dos alunos.....	26



## LISTA DE ANEXOS

Ficha de entrevista.....	47
--------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Geempa: o método de ensino adotado na turma pesquisada.....</b>	<b>17</b>
<b>3 CONTEXTO DO ESTUDO.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Perfil do grupo estudado.....</b>	<b>20</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 População e amostra.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Coleta e análise de dados.....</b>	<b>29</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 Primeiro contato com os alunos e professora / 2010.....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Segunda semana em sala de aula.....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Observação do mês de junho.....</b>	<b>32</b>
<b>5.4 Observação do mês de julho.....</b>	<b>33</b>
<b>5.5 Observação do mês de agosto.....</b>	<b>33</b>
<b>5.6 Observação do mês de setembro.....</b>	<b>34</b>
<b>5.7 Observação do mês de outubro.....</b>	<b>35</b>
<b>5.8 Observação do mês de novembro.....</b>	<b>36</b>
<b>5.9 Observação do mês de dezembro.....</b>	<b>36</b>
<b>5.10 Resultado final do ano letivo.....</b>	<b>37</b>
<b>6 OBSERVAÇÕES NO DECORRER DO ANO LETIVO SEGUINTE (2011).....</b>	<b>39</b>
<b>7 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>40</b>
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>9 REFERÊNCIA.....</b>	<b>45</b>
<b>10 ANEXOS.....</b>	<b>47</b>
<b>10.1 Ficha de entrevista.....</b>	<b>47</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A educação é algo fascinante, quando compreendida no seu contexto, qual seu real valor e qual sua função. Os educadores deveriam ser considerados os mestres dos mestres, pois todos os profissionais, assim como suas profissões, descendem do aprendizado adquirido, inicialmente, pelo mestre que os alfabetizou. Pode-se dizer que esse mundo de descobertas é fascinador, quando se vê a alegria que os pequeninos têm em descobrir o mundo das letras.

Ninguém esquece o dia em que foi, pela primeira vez, à escola, sua primeira professora e a primeira vez que sentiu a emoção de ler, com autonomia, sua primeira palavra. São momentos especiais na infância de toda criança, porém, esse momento, que deveria ser de muita alegria, nem sempre acontece. Existe um número considerável de crianças que desenvolvem um bloqueio logo no primeiro ano escolar e têm muitas dificuldades na alfabetização. Muitas nem chegam à fase silábica nesse processo do primeiro ano escolar.

Segundo Nádia Maria Dias da Silva (2010), a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que, desde muito cedo, aprende a mamar, falar, andar, pensar, garantindo assim, a sua sobrevivência. Com, aproximadamente, três anos, as crianças são capazes de construir as primeiras hipóteses e já começam a questionar sobre a existência.

A mesma autora ainda afirma que a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Essas crianças muitas vezes chegam ao Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer com grandes dificuldades, por isso acredita-se que seja de extrema importância descobrir os fatores que influenciam no baixo aprendizado desses alunos.

Assim, fez-se necessário desenvolver um método para saber se os problemas são físicos, psicológicos ou de qualquer outra ordem e fator, para que os mesmos possam ser solucionados. Para que essas crianças também possam desfrutar da

alegria e do gozo do aprendizado, assim como seus colegas, levando em conta que a turma é formada por 12 alunos e que 4 possuem dificuldades, resultando num total de 25% dos alunos com déficit de aprendizagem.

Montovanini (2001, p. 21) diz que “o fracasso escolar no Brasil é um problema que atinge um número cada vez maior de alunos do ensino fundamental, principalmente na escola pública”.

Sendo assim, a principal questão levantada é: A atuação dos gestores públicos pode influenciar no desenvolvimento e rendimento escolar e psicológico de alunos com dificuldades de aprendizagem?

Essas crianças com dificuldades, sendo assistidas pelo profissional adequado e estudando em uma escola bem estruturada, podem se desenvolver tanto quanto qualquer outra criança que não esteja com essas dificuldades de aprendizagem.

É essa possível solução que esse projeto buscou para as crianças da antiga 1ª série da escola supracitada, juntamente com a professora e médicos especialistas, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e nutricionistas, bem como supervisora escolar, orientadora educacional, entre outros.

Serão usados nomes fictícios para se referir às crianças observadas e pesquisadas para garantir a privacidade das mesmas.

Esta monografia objetiva estudar, conhecer, problematizar e analisar as possíveis dificuldades de aprendizagem de alguns alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública estadual de ensino, no município de Santa Maria do Herval - RS. Além disso, também se pretende propor alternativas que viabilizem uma educação de qualidade para esses, qualidade no sentido de que possam superar as dificuldades na aprendizagem ou ao menos que essa não afete tanto o dia a dia escolar, para os mesmos terem o melhor proveito possível do ano escolar. Assim, para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma mescla do método qualitativo com o método quantitativo e um estudo de caso, esse tipo de pesquisa possibilita uma compreensão mais ampla e real dos fatos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

O desenvolvimento psicossocial acontece entre seis e doze anos de idade. É nessa fase que a criança passa pela crise evolutiva, na qual acontece o choque entre produtividade e inferioridade, “onde a criança quer e precisa ser reconhecida pela sua capacidade de realizar tarefas reconhecidas no seu meio ambiente” (ERIKSON, 1971 citado por MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES e MARTURANO, 2000, p. 327).

Desta forma, a ocorrência de dificuldades de aprendizagem, conforme MARTURANO (1997) pode causar danos muito mais sérios do que pensa o senso comum, considerando que o período escolar tem o poder de “contribuir para diferentes trajetórias do desenvolvimento, tendo impacto sobre as experiências futuras do indivíduo” (MEDEIROS e COLABORADORES, 2000, p. 327).

Existem crianças com distúrbios de aprendizagem e crianças com dificuldades de aprendizagem. Para FERNANDES (1995, citado por BRAZOROTTO, 2001) os distúrbios estão presentes desde os primeiros anos de vida da criança e caracterizam-se por uma maior gravidade comprometendo diversas áreas da aprendizagem. Nas crianças matriculadas em escolas regulares que apresentam distúrbios de aprendizagem verifica-se um alto índice de retenções e na maior parte das vezes elas são encaminhadas para neurologistas, geneticistas e fonoatras. Já as dificuldades aparecem na fase pré-escolar e seu comprometimento escolar é parcial. O índice de retenção de crianças com dificuldades de aprendizagem é pequeno e, geralmente, são encaminhadas para psicólogos, pedagogos e psicopedagogos.

Essas crianças com dificuldades precisam ser entendidas e ajudadas, elas não têm maturidade suficiente para entender que precisam de ajuda.

As dificuldades de aprendizagem são consideradas fatores de vulnerabilidade psicossocial (RUTTER, 1987, citado em SANTOS e MARTURANO, 1999). Conforme apontam estudos de seguimento, adolescentes que apresentaram dificuldades de aprendizagem quando crianças demonstram mais problemas de ajustamento e um maior número de comportamentos antissociais (SCREEN, 1982, citado em SANTOS e MARTURANO, 1999). Ou seja, se essas crianças não forem ajudadas no presente, poderão ser um problema social no futuro.

A importância da educação é de conhecimento de todos. Sabendo disso, cada vez surgem mais pessoas defendendo o ensino de qualidade nas instituições públicas e querendo entender o porquê da dificuldade de aprendizagem dos alunos em todas as etapas da educação, desde a alfabetização até o ensino médio, no ensino regular e também na educação especial.

Confirmando o fator de vulnerabilidade das dificuldades de aprendizagem, que são acentuadas por condições adversas, foi realizado um estudo com adolescentes atendidos quando crianças em um ambulatório de psicologia com queixa de entre dificuldades de aprendizagem. O estudo procurou investigar a associação condições antecedentes e ajustamento atual. Os adolescentes, que apresentavam média de idade de 13 anos e nove meses de idade, foram divididos em dois grupos: G1, com nove adolescentes com encaminhamento ao serviço de saúde mental por apresentarem severas dificuldades de ajustamento atualmente; G2, formado por dez adolescentes que apresentavam dificuldades mínimas de ajustamento. Constatou-se que o grupo de adolescentes com pior ajustamento pessoal apresentava um grande número de fatores negativos antecedentes, pessoais e familiares, ressaltando a importância do acompanhamento psicológico prestado a crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem associadas a outras condições de vulnerabilidade. (SANTOS e MARTURANO, 1999).

Ficou, mais uma vez, provado que com medidas educacionais, tratamentos clínicos na infância, podem-se evitar o sofrimento dos próprios alunos num futuro muito próximo.

Outro caso foi um estudo realizado em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, foram analisadas 52 crianças de ambos os sexos, com idade entre oito e 11 anos e 11 meses que frequentavam da primeira a quarta série, com um nível intelectual pelo menos médio inferior. Elas foram divididas em dois grupos: G1, formado por 26 crianças com reclamações de dificuldades de aprendizagem e G2, formado por 26 crianças com bom desempenho acadêmico.

Através do teste de desempenho escolar, avaliado pelo Roteiro de Avaliação de Auto eficácia e da Escala Comportamental Infantil A2 de Ruter, observou-se que as crianças do primeiro grupo apresentaram menores índices de auto eficácia e seus pais apontavam queixas de dificuldades comportamentais. Também se observou que o senso de auto eficácia e os indicadores de dificuldades comportamentais

relacionaram-se ao desempenho acadêmico (MEDEIROS e COLABORADORES, 2000)

Como indicam pesquisas recentes, as dificuldades de aprendizagem são causadas por uma interação entre inúmeros fatores (MEDEIROS e COLABORADORES, 2000).

Em um trabalho realizado em Curitiba, Estado do Paraná, por MEISTER, BRUCK, ANTONIUK, CRIPPA, MUZZOLON, SPESSATO, GREGOLIN (2000), verificou-se que o aprendizado pode ser afetado por fatores de saúde, psicológicos e sociais. Este estudo teve o objetivo de enfatizar a importância da avaliação e seguimento de crianças com dificuldades de aprendizagem por uma equipe multidisciplinar. Foram analisadas 69 crianças que cursavam a primeira ou a segunda série do ensino fundamental, entre seis e nove anos, por meio de exame neurológico básico e evolutivo, lista de sintomas, avaliação linguística, social e psicológica. Observou-se uma incidência maior em meninos (84,1%), presença de casos de dificuldades de aprendizagem na família (42%), alterações na escrita (56,5%) e ocorrência de déficit de atenção e hiperatividade (39,1%).

SHEER (1975, citado por HILDEBRAND, 2000) considera que as dificuldades de aprendizagem não se referem a quadros comprometedores de sintomas neurológicos, de deficiências motoras e sensoriais e de distúrbios emocionais, mas caracterizam-se por um baixo rendimento escolar, uma aprendizagem mais vagarosa e dificuldades na compreensão de conteúdos novos.

O Projeto Educação Especial: Atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino, desenvolvido no Laboratório de Educação Especial do Departamento de Psicologia Universidade Federal de São Carlos, teve por objetivo desenvolver procedimentos de ensino para atendimentos a alunos com dificuldades de aprendizagem.

A área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas. (Gandin, 1995, p. 42)

Temos ainda o artigo do professor Daniel Weber, pós-graduado em Matemática pela Universidade do Rio do Sinos (Unisinos), desenvolvido dentro do Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer, em Santa Maria do Herval – RS, no qual foram investigados os motivos da evasão e a repetência escolar, desde as séries

iniciais, até o ensino médio e conclui que os alunos que estudam à noite são os que mais abandonam a escola e têm o maior índice de repetência, logo, ele associou esses fatores ao trabalho dos alunos, pois muitos saem direto do trabalho e vão à escola, pelo fato de não ter transporte público municipal e o município ser de extensão territorial muito grande. Esse processo diário acaba se tornando muito cansativo para os mesmos, sem contar que o período de maior frio é onde eles recebem a primeira avaliação anual. É nesse momento que, somado aos fatores citados anteriormente, quem não está com notas muito boas acaba por desistir dos estudos.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado. (Novaes, 1980, p. 119)

E um país como o nosso não pode mais deixar que brasileiros passem por isso, ninguém sabe o reflexo e os traumas que essas crianças podem adquirir por não terem uma devida assistência, um fato inadmissível em pleno século XXI, pois Gandin (1995, p. 108) diz que “educar é dotar a população de instrumentos básicos para a participação na sociedade”. Logo, estão literalmente deixando o povo a mercê da própria sorte.

Toda criança tem o direito de adquirir a capacidade de compreender e entender os fatos que estão sendo transmitidos a ela. Segundo a teoria Geempiana, trata-se de uma tarefa exigente, pois representa para os profissionais da educação, o rompimento com estereótipos e pré-conceitos sociais e culturais sobre as aprendizagens de crianças de camadas populares tanto no âmbito da família quanto no da escola pública, os quais tem impedido ensinar a ler e a escrever a uma grande parcela das crianças brasileiras, particularmente crianças de famílias dos segmentos populares das áreas rurais e urbanas do país.



## 2.1 Geempa: o método de ensino adotado na turma pesquisada

A sigla GEEMPA significa Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação. Essa teoria é fundamentada através das obras de Jean Piaget, Henri Wallon, L. S. Vygotski, Sara Pain, Emilia Ferreiro e Paulo Freire, entre outros. Através das teorias desses autores, foram construídos materiais que buscam atender as necessidades do cotidiano dos alunos e também dos professores, com tecnologia que abrange técnicas e ferramentas, que aliam conhecimento científico com as experiências em sala de aula.

Através dessa metodologia os professores utilizam técnicas, aparatos e ferramentas didáticas no ensino da língua portuguesa e da matemática. Esse material é fornecido pelo Geempa, que tem longa pesquisa e estudos sobre psicogênese e da didática da língua escrita e da matemática para alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Tais kits incluem conjuntos de provocações didáticas na área de Língua Portuguesa (textos escritos em vários suportes: poesia, jornal, receitas, narrações entre outros; atividades incluindo letras, palavras e textos; alfabetos móveis para atividades com nome e outras; jogos que possibilitem trabalhar as apostilas; bate-bate com alfabetos variados) além de atividades na área de Matemática, tais como jogo de repartição; jogo de ensacamento; bate-bate com números; segredo dos números, etc. Além destas, existem as técnicas e ferramentas empregadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos estão previstas a realização de aulas-culturais e aulas-viagens. O uso destes aparatos, técnicas e ferramentas estão estreitamente vinculados, portanto, com os conhecimentos teóricos e metodológicos da tecnologia geempiana de alfabetização obtidos durante a capacitação de professores nesta linha de formação continuada de alfabetizadores. Logo, a previsão é a utilização de materiais didáticos específicos para cada uma das etapas e dos momentos previsto de formação. (Site <http://www.geempa.org.br/index2.html>, acesso em 10 de março de 2011).

Vale ressaltar que as escolas aplicadoras da técnica geempiana estão com mais de 90% de aprovação, fato que comprova a eficiência e a eficácia do método. Outro ponto muito interessante é a formação continuada dos professores, já que, todos que utilizam a técnica, participam de, pelo menos, três assessorias anuais para compartilhar os resultados e adquirir novos conhecimentos. A técnica funciona muito bem, tanto que, no próprio Colégio Cônego Afonso Scherer, em certo ano, todos os alunos do 1º ano do ensino fundamental de 9 anos, foram

alfabetizados, saindo, assim, do 1º ano com apenas 6 anos, lendo e escrevendo perfeitamente. Fica claro que as crianças com 6 anos possuem maturidade psicomotora suficiente para ler e escrever.

### 3 CONTEXTO DO ESTUDO

O presente estudo teve como cenário principal o Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer, localizado no município de Santa Maria do Herval - RS, distante 80Km da capital Porto Alegre

Santa Maria do Herval é um município pequeno, com uma população aproximada de 6500 habitantes. As famílias são tradicionais e mantêm o Hunsrik<sup>3</sup> como principal língua, usada pelos antepassados germânicos. Esse povo, além da cultura germânica, mantém outras características particulares à região: é um povo muito trabalhador, porém, a maioria da população consome fermentados de cevada, como a cerveja e também bebidas destiladas.

Através da pesquisa realizada com esse grupo de estudantes, foi constatado que a quantidade de bebidas que os pais consomem é fator determinante na dificuldade de aprendizagem dessas crianças, e ficou comprovado que os problemas familiares sociais influenciam sobre eles dentro da escola.

Já os problemas de ordem psicológica influenciam nas dificuldades de aprendizagem dessas crianças, pois várias delas fazem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico.

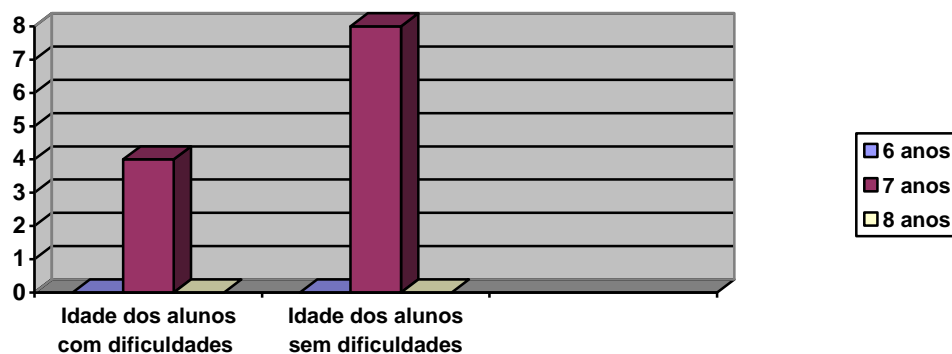
Já aos problemas de saúde, têm raiz não apenas na questão cultural, mas, também, na genética ou em traumas gestacionais. Portanto esses fatores são de ordem física, social e psicológica.

---

<sup>3</sup>Nomenclatura sugerida pela Equipe Hunsrik ([equipehunsrik@gmail.com](mailto:equipehunsrik@gmail.com)), que realiza pesquisas e traduções nesta língua, usando fonologicamente o alfabeto da língua portuguesa para tanto. Na gramática alemã pode-se encontrar a nomenclatura Hunsrückisch para a língua usada em Santa Maria do Herval.

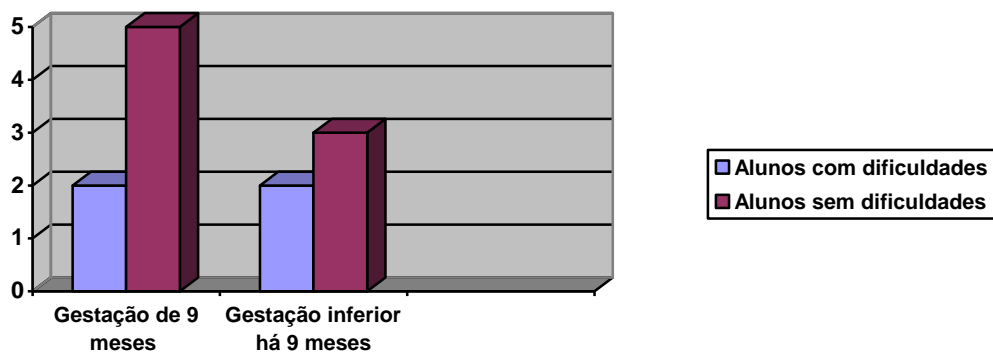
### 3.1 Perfil do Grupo Estudado

GRÁFICO 1 – Idade dos alunos



Dos alunos com dificuldades de aprendizagem, 2 nasceram prematuros. Conforme gráfico 2.

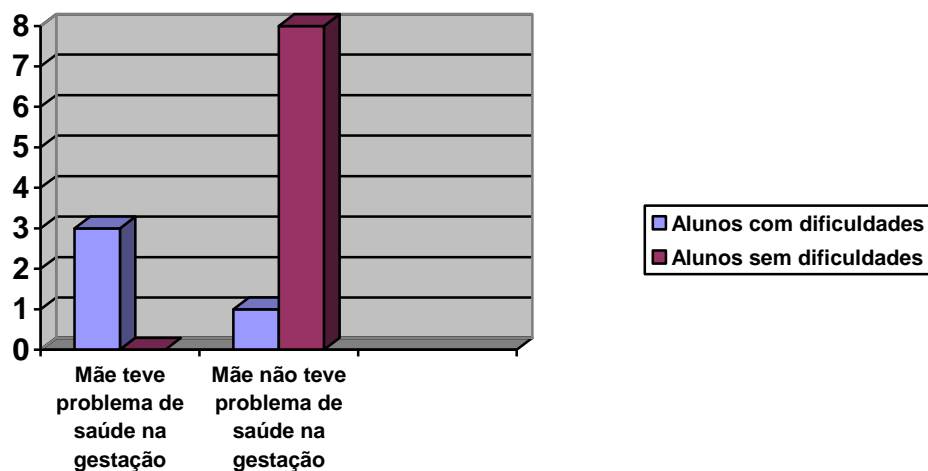
GRÁFICO 2 – Período de gestação dos alunos



Porém é o mesmo índice dos alunos que não tiveram nenhuma dificuldade na aprendizagem. Logo o fator de um aluno ter nascido antes do tempo não necessariamente influencia no desenvolvimento da aprendizagem.

Dos 4 alunos com dificuldades, 3 mães tiveram algum problema de saúde, tais como: pressão alta, diabetes, rubéola. Conforme gráfico 3.

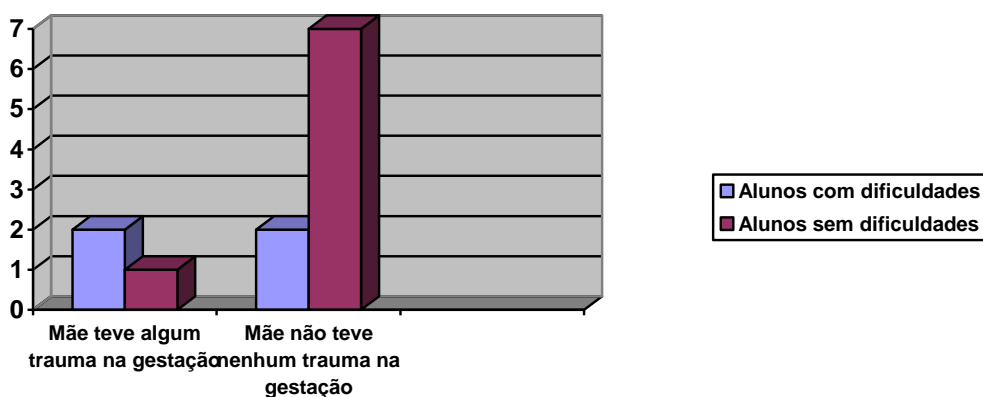
GRÁFICO 3 – Mãe com problema de saúde na gestação



Já entre os alunos sem dificuldades, nenhuma mãe teve problema de saúde durante a gestação, logo, as dificuldades dos alunos podem ser consequência de alguma doença que as mães tiveram durante o período da gestação.

O número de mães que tiveram algum trauma durante a gravidez foi igual ao das que não tiveram. Conforme gráfico 4.

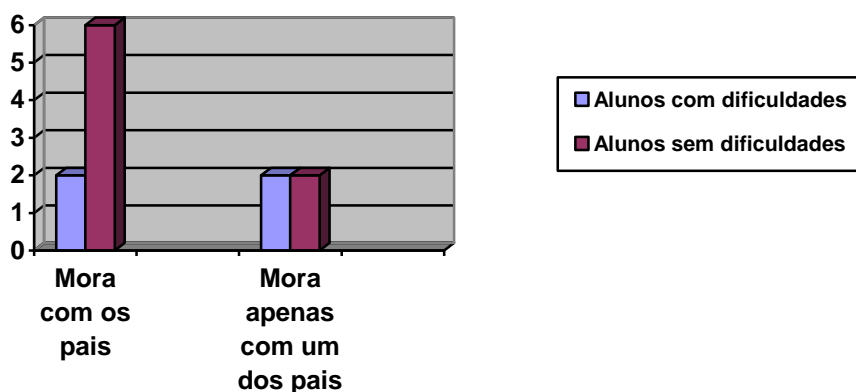
GRÁFICO 4 - Mãe com algum trauma na gestação



Isso nos alunos com dificuldades de aprendizagem, logo pode ter influenciado em algum dos traumas que as crianças apresentam. Já entre as crianças sem dificuldades, o número foi muito baixo.

O número de alunos com dificuldades que não moram com o pai e a mãe é o mesmo dos que não possuem dificuldades. Conforme gráfico 5.

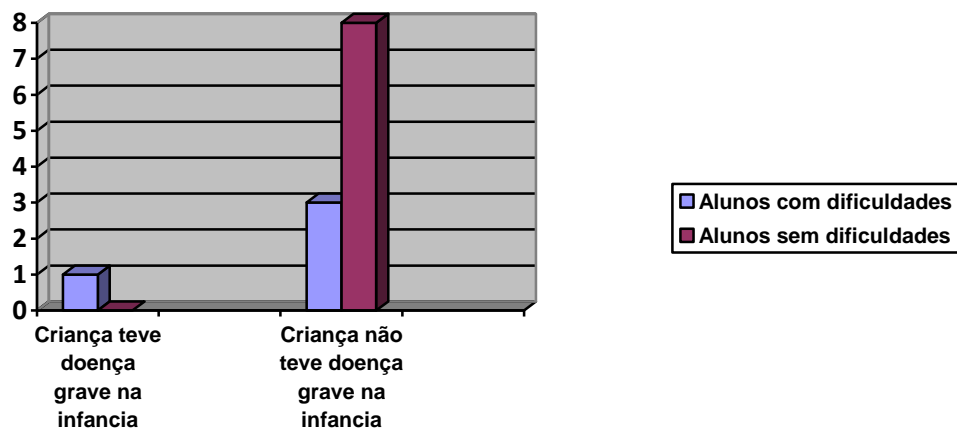
GRÁFICO 5 – Alunos que moram com ambos os pais



Porém o número de alunos com dificuldades que moram com os pais é muito baixo perto dos que não tem dificuldade. Portanto a ausência tanto do pai, quanto da mãe, causa alguma lesão no desenvolvimento da criança, pois, como constatado através das observações, os alunos possuem grande carência.

Entre os 12 alunos, apenas 1 teve uma doença grave no primeiro ano de vida: desnutrição. Conforme gráfico 6.

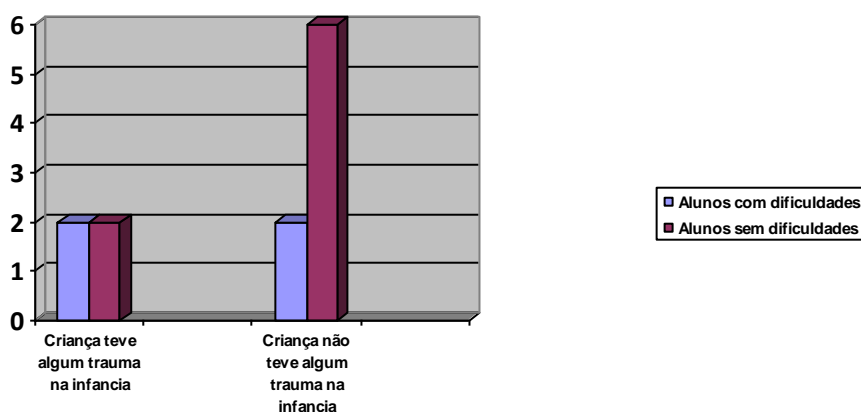
GRÁFICO 6 – Alunos que tiveram alguma doença grave na infância



Talvez, por isso, seja o aluno com maior grau de dificuldades de aprendizagem da turma. Assim, pode-se verificar que problemas de saúde afetam o processo de aprendizagem das crianças.

O número de crianças que tiveram algum trauma, ou perda significativa nos primeiros 5 anos de vida é igual em ambos casos. Conforme gráfico 7.

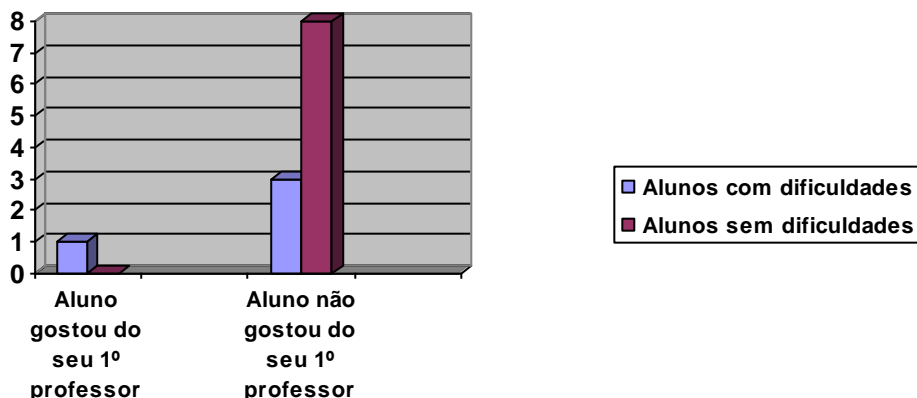
GRÁFICO 7 – Alunos que tiveram algum trauma na infância



Contudo a psicologia não sabe explicar como cada um reage aos fatos, portanto, acredita-se que traumas na infância podem interferir e causar dificuldades nas crianças em graus mais ou menos graves, dependendo de cada criança.

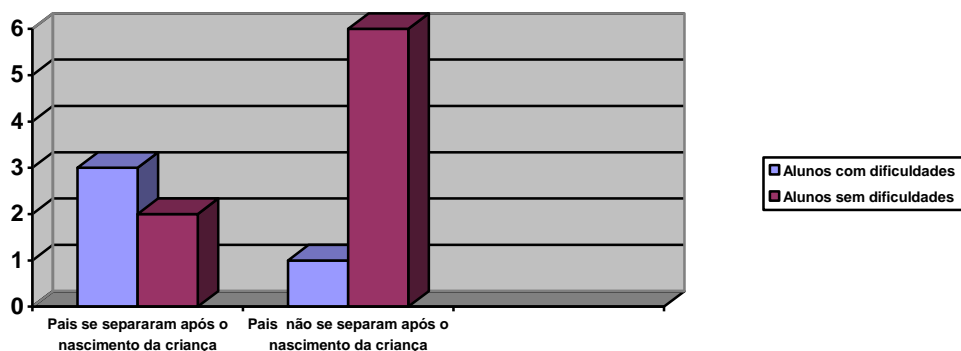
Com exceção de um aluno, todos os demais gostaram do seu primeiro professor. Conforme gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Alunos que não gostaram do(a) primeiro(a) professor(a)



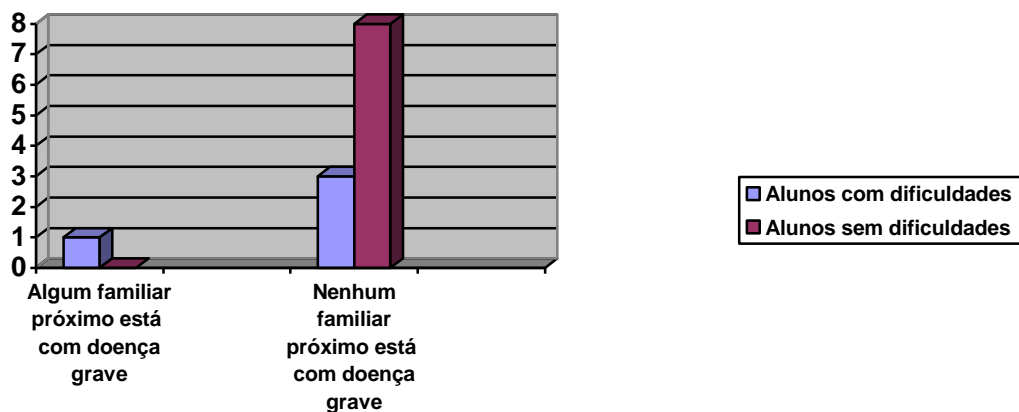
Desta forma não há relevância no fato. Contudo o percentual de alunos com dificuldades em que os pais se separam após o nascimento dos mesmos é muito grande, 75 %, contra 25 % dos que não possuem dificuldades, assim pode-se afirmar que é um fator relevante na formação do aluno. Conforme gráfico 9.

GRÁFICO 9 – Pais que se separaram após o nascimento da criança



No momento da pesquisa tínhamos apenas um aluno com algum familiar gravemente doente, e era o aluno que teve maior dificuldade de aprendizagem. Conforme gráfico 10.

GRÁFICO 10 – Familiares dos alunos com alguma doença grave

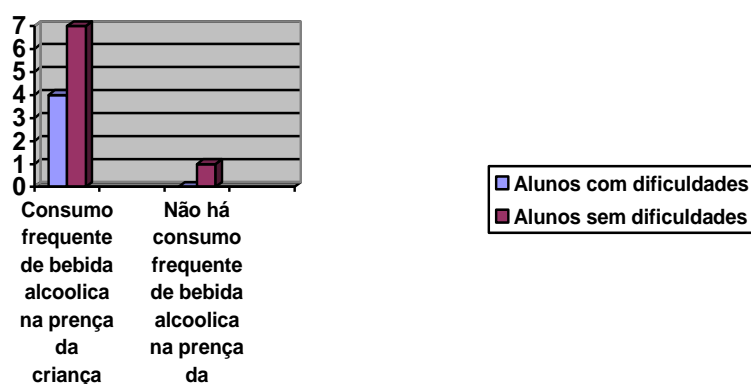




Mesmo o psicólogo e o psiquiatra tendo dito que todos tinham a mesma condição para aprender, mediante ao resultado, eles concordaram que esse fato poderia estar interferindo diretamente sobre a dificuldade do aluno em questão.

Quanto à questão cultural, não pode ser visto como um fator determinante, pois a totalidade dos pais dos alunos com dificuldades consomem bebida alcoólica na frente dos mesmos. Conforme gráfico 11.

GRÁFICO 11 – Familiares que consomem bebida alcoólica na frente dos alunos

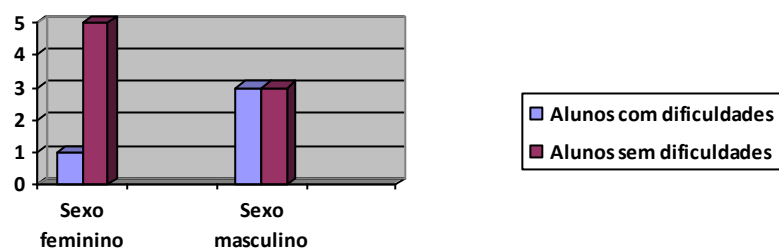


Assim como quase a totalidade dos que não tem dificuldades de aprendizagem. Todavia, não é saudável nem para as crianças com dificuldades nem para as que não possuem, pois não se sabe de que forma esse ato irresponsável pode vir a afetar essas crianças no futuro.

Fazendo uma linha paralela ao estudo de (SANTOS e MARTURANO, 1999) apresentado no início deste trabalho, podemos ver pontos em comum, ambos constataram que, crianças com maior dificuldades, têm antecedentes negativos, tanto pessoais, como familiares.

Agora fazendo um comparativo ao trabalho realizado em Curitiba, no Paraná, por MEISTER, BRUCK, ANTONIUK, CRIPPA, MUZZOLON, SPESSATO, GREGOLIN (2000), podemos ver mais pontos em comum. Em sua pesquisa descobriram que o índice de meninos com dificuldades era muito superior ao das meninas, totalizava 84,1% dos alunos estudados. Na pesquisa feita em Santa Maria do Herval o índice de meninos com dificuldades foi de 75%. Conforme gráfico 12.

GRÁFICO 12 – Gênero sexual dos alunos



Em ambos os casos um número muito alto. Assim ainda se pode afirmar que os meninos tendem a ter mais dificuldades na aprendizagem, principalmente os que já vêm com antecedentes negativos.

Desta forma, com todas as conclusões, pode-se afirmar que nesta turma com 12 alunos, havia 3 com distúrbios de dificuldade, 1 com dificuldades de aprendizagem, porém, como previsto no projeto, esses fatores poderiam ser de ordem sociocultural, psicológica ou de saúde. Foi provado nos 4 alunos com maiores dificuldades que existe ou existiram problemas de ordem sociocultural, apesar desse fator também estar muito evidente no caso dos alunos sem dificuldades. Ainda foram constatados vários problemas de saúde, tanto nos alunos, quanto em familiares próximos e ainda a questão psicológica da criança não ter maturidade para assimilar tudo que acontece em sua volta desde o momento da sua geração.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente monografia tem como foco principal estudar, conhecer, problematizar e analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual do município de Santa Maria do Herval – RS. Para isso, foi utilizada uma pesquisa para levantamento de dados quântico-qualitativos para serem analisados e confrontados com a realidade da turma supra citada.

Tendo em vista que muitos alunos chegam ao ensino médio demonstrando fragilidade na área da aprendizagem, será analisado ao máximo o que poderá ser feito para ajudar essas crianças, após a identificação dos motivos pelos quais essas têm dificuldades para aprender e serem alfabetizados.

Esse assunto não é novo para ninguém, como já mostrava o estudo de Leite (1988), que os professores atribuíam as causas do fracasso escolar, primeiramente, ao baixo quociente de inteligência, depois à subnutrição, à imaturidade e a problemas emocionais, indicando que profissionais que trabalham com crianças com dificuldades de aprendizagem atribuem o fracasso na escola a própria criança.

Essas alternativas errôneas citadas anteriormente mostram que o problema não é atual e que ainda existe um mundo oculto a ser descoberto e entendido sobre as dificuldades de aprendizagem, para que essas crianças obtenham a devida ajuda e possam tentar ter uma vida escolar o mais normal possível, pois, muitas vezes essas crianças são tratadas com indiferença ou até mesmo com discriminação.

E um país como o nosso não pode mais deixar que brasileiros passem por isso, ninguém sabe o reflexo e os traumas que essas crianças podem levar por não terem uma devida assistência, um fato inadmissível em pleno século XXI, pois dizia Nádia Maria Dias da Silva (2010), que a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que desde muito cedo aprende a mamar, falar, andar, pensar, garantindo assim, a sua sobrevivência. Com, aproximadamente, três anos, as crianças são capazes de construir as primeiras hipóteses e já começam a questionar sobre a existência. A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a

memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Ou seja, toda criança tem por direito, ter a capacidade e compreender e entender os fatos que estão sendo transmitidos a ela, essa é a essência desse trabalho, buscar as possíveis causas e identificar as possíveis soluções.

#### **4.1 População e Amostra**

Os dados coletados foram primários, pois, foram elaborados e analisados pelo pesquisador com a finalidade específica de solucionar o problema de pesquisa. Essa pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer, no município de Santa Maria do Herval, com alunos do 2º ano do ensino fundamental de 9 anos, ou seja, a antiga 1ª série. Essa turma tem 12 alunos. Foi feito uso da amostragem não probabilística, pois foi o pesquisador quem definiu os elementos da amostra que foram usados na pesquisa. Foi utilizada a entrevista semiestruturada como uma das fontes de coleta de dados, pois esta possibilita uma maior flexibilidade na obtenção de dados e uma maior interação entre entrevistador e entrevistado, também por proporcionar a possibilidade de inserir tópicos de interesse no decorrer das entrevistas.

Também foram feitas observações e anotações de todos os acontecimentos, pois nem sempre se tem toda a verdade nas entrevistas, partindo do pressuposto de que os pais preencheram as fichas, para que se possa descobrir se a criança teve algum trauma quando bebê, se a mãe passou por algum problema na gestação ou ainda se existe algum problema familiar no momento que possa estar afetando essa criança. Na pesquisa qualitativa a observação é fator essencial para obter um resultado satisfatório e fidedigno da pesquisa em estudo. Fatos, comportamentos e cenários onde estão inseridos os sujeitos da pesquisa, são elementos indispensáveis do processo de investigação e é através da observação que poderão ser focalizados.

Sendo esta investigação considerada um estudo de caso, a utilização desse tipo de pesquisa é indicada quando se propõe conhecer com profundidade o “como” e os “porquês” de determinadas situações que, nesse caso, são as dificuldades de

aprendizagem. Portanto, o estudo de caso foi o meio de chegar aos elementos da pesquisa.

## **4.2 Coleta e Análise de Dados**

Nesse caso a melhor opção foi a busca de dados primários, foi nesse período que foram feitos contatos com os alunos, professora, pais e demais envolvidos na pesquisa, e nessa mesma fase foram coletados dados através de questionários ou formulários de observação, assim como a realização de entrevistas. Em seguida esses dados foram registrados e os organizados para posterior análise. Como os questionários, formulários os demais instrumentos de coleta trazem os dados brutos, estes foram organizados em um formato adequado para a análise, através de gráficos, tabelas e demais meios para mostrar os valores, semelhanças e diferenças encontradas, tudo isso para fornecer informações que auxiliem na abordagem do problema em estudo. Foi feito, portanto, uso da amostragem não probabilística.

## **5 RESULTADOS**

As observações em sala de aula foram desde o mês de maio de 2010 até o mês de dezembro do respectivo ano. Sendo que as últimas observações deste trabalho foram feitas no primeiro dia de aula em 2011 e no mês de julho de 2011, para as conclusões finais. Essas observações tinham por objetivo auxiliar na busca por respostas, para definir motivos pelos quais os alunos tinham/têm dificuldades de aprendizagem e logo após fazer uma linha paralela aos resultados da ficha de entrevista, para assim, da melhor forma, auxiliar essas crianças, a fim de que pudessem ter ensino de qualidade e acima de tudo sem dificuldades.

### **5.1 Primeiro contato com os alunos e professora / 2010**

Todos foram muito receptivos. São crianças extremamente amorosas, que logo demonstraram interesse em fazer amizade. A professora, da mesma forma, tem um zelo e um empenho muito grande pelas crianças, tanto que a mesma brincou, dizendo: “Essas crianças são para mim como os pintinhos são para a galinha. Não deixo nada de mal se aproximar. Eles são tudo para mim”.

A atmosfera de carinho é recíproca dentro da sala, todos os alunos abraçaram-na quando chegam, muitos até trazem flores, todos tentam interagir em todos os momentos e a professora detalha muito bem o que está ensinando, com palavreado simples e de fácil compreensão, como o método geempiano sugere, logo, percebi que não poderia ser a professora culpada pela dificuldade na aprendizagem desses alunos, pois esta transmite tudo com muita clareza.

É uma turma pequena, com apenas 12 alunos, o que daria uma margem maior ainda à facilidade no ensino, pois, a professora consegue dar um atendimento diferenciado e específico para quem mais necessita. Portanto, o número de alunos não é fator determinante para as dificuldades de aprendizagem. Há, nesta turma, 4 alunos com algum tipo de dificuldade, ou seja, um número muito expressivo, uma vez que totaliza 25% da turma.

Os alunos adoram a técnica de ensino do GEEMPA e dizem aprender com maior facilidade desde que foi aplicada essa metodologia. Ouvindo isso da aluna Jéssica, fiquei curiosa. A professora contou que em alguns dias ela aprende com a

maior facilidade, como foi no dia desse relato. Já em outros dias ela não consegue nem ao menos prestar atenção. É como se fosse tudo apagado de sua memória. Esta aluna possui muita dificuldade na fala e na escrita, tanto que está em acompanhamento com fonoaudiólogo, psicopedagogo e psicólogo.

Na sequência falei com o aluno Raphael e pude perceber a sua dificuldade em pronunciar palavras simples. O aluno falou com certa timidez por conhecer sua dificuldade. Essa mesma dificuldade de pronúncia reflete em sua escrita, já que o aluno tem dificuldades sérias para escrever palavras simples para sua idade.

O aluno Oberon tem dificuldades na escrita, não consegue copiar as palavras com correção do quadro negro e tem muito medo/vergonha de falar na frente dos colegas. O mesmo está bastante acima do peso, faz tratamento com a nutricionista e com psicólogo.

Porém, tanto Jéssica, quanto Raphael e Oberon, estão na fase pré-silábica, possuem dificuldades, mas estão começando a juntar sílabas.

O caso mais sério, segundo a professora Leila, é do aluno Eduardo, o qual veio transferido de uma escola municipal no início do ano letivo. Esse aluno não reconhece a metade das letras do alfabeto e não tem demonstrado interesse em aprender, apenas quer desenhar e brincar, segundo ele, como fazia na outra escola. Eduardo está em tratamento com psiquiatra e fonoaudiólogo, como também com nutricionista por estar muito abaixo do peso, caso oposto ao do colega Oberon.

Todos esses tratamentos médicos especializados são fornecidos gratuitamente pela Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval, em turno contrário ao de aula. Esses alunos ainda tem transporte à disposição para ir ao ambulatório e voltar para casa.

## **5.2 Segunda semana em sala de aula**

Cada vez mais, tenho a impressão de fazer parte da turma. Por mais que tente apenas observá-los sem interferir na aula, os alunos não o permitem. A cada atividade pedem à professora para que me convide a participar. A fim de não interferir no andar normal da turma, não participo das mesmas. A não ser em momentos de recreação, a fim de observar a atitude individual de cada aluno.

Percebo que alguns ainda estão confusos, sem entender muito bem o que estou fazendo ali, mas apesar disso, todos querem chegar perto e fazer essa

pergunta. Não sei ao certo se eles esperam uma resposta real ou se apenas querem se aproximar de uma nova pessoa em sala de aula. Mas, até o final dessa pesquisa, essa resposta irá surgir.

Os dias em que chego mais cedo à escola (cerca de 20 minutos antes do início da aula), recebo um abraço coletivo, pois todos os alunos já estão lá, pois moram longe da escola e chegam com o transporte escolar por volta das 7 horas da manhã. Algo que me fascinou foi que eles sentam no corredor da escola para ler o livrinho que escolheram para a semana, mesmo os alunos com maior dificuldade não se entregam, estão juntos nessa batalha, muitos ainda não conseguem ler sistematicamente, mas leem as imagens e contam a historinha como se tivessem lido todo livro.

No mês de maio já fez muito frio, levando em conta que é uma cidade da serra gaúcha. Enquanto esses desbravadores estão lendo seu livro, a mãozinha deles chega a ficar vermelha de tão fria que fica. Chega a dar pena! Mas isso é mais um propulsor para que essa pesquisa seja levada até o fim, pois estes alunos merecem toda a ajuda possível para que possam ter um aprendizado efetivamente tranquilo e de melhor qualidade.

Agora que a turma já conhece o pesquisador não tiveram nenhum tipo de problema quanto à adaptação ou de relacionamento, o pesquisador ficou frequentando a escola para observações em períodos mensais para observar as evoluções na aprendizagem de cada um.

### **5.3 Observação do mês de junho**

Nesse período de grande frio muitos alunos não estão frequentando regularmente as aulas, o que causa prejuízos a todo grupo. Em especial o aluno Eduardo não compareceu nenhum dia dessa semana, sendo que já estamos na quinta-feira e o aluno tem grandes dificuldades de aprendizagem.

Foi nesse momento que procurei a pedagoga da escola, professora Rosa Backes. Ela, muito atenciosa, me recebeu e disse que ela mesma entrara em contato com a mãe, falando a ela das possíveis complicações que o filho dela poderia ter com essas repetidas ausências. A mãe teria dito que o filho não quer ir à aula por causa do frio. A pedagoga convidou a mãe e o aluno para virem à escola para que possam conversar melhor sobre o caso.



A orientadora educacional Rita Blume, também falou da preocupação que a escola tem em verificar os motivos da ausência dos alunos em sala de aula, indiferente da série que frequentam. O que é algo muito positivo, quanto à seriedade da escola em buscar seus alunos e ter comprometimento com os mesmos.

#### **5.4 Observação do mês de julho**

Com o frio mais intenso pensei que fosse encontrar uma sala com poucos alunos, mas, para minha alegria, todos estavam frequentando regularmente a aula nesta semana, inclusive o aluno Eduardo, o que segundo a professora tem ajudado muito.

A professora disse que a conversa da pedagoga Rosa com a mãe do aluno e com o próprio aluno, no mês anterior, havia sido muito boa e que, desde então, o aluno não havia mais faltado. Já pude concluir mais um fato: com atitudes simples, porém ativas, podem ser resolvidos problemas que, provavelmente, teriam um triste fim se não tivesse alguém para revertê-lo.

Outro momento de qualidade dessas crianças é a hora da merenda. Posso afirmar isso, pois sempre fui convidada a participar desse momento com as crianças, que adoram ler o cardápio. O que as motiva, de certa forma, é o sabor e a cor das refeições, que sempre têm um aspecto bonito e um sabor melhor ainda. Todos, sem exceção, se alimentam na hora do lanche, o que é muito positivo já que o lanche é diversificado, balanceado e nutritivo. Sendo assim, não posso deixar de parabenizar as merendeiras Mabel e Elaine, por conseguirem agregar saúde e vitaminas às refeições desses pequenos com tanta alegria e singeleza de coração.

Nessa turma não existe nenhum caso onde a refeição da escola seja a única do dia.

#### **5.5 Observação do mês de agosto**

No mês de agosto fiquei de conversar com a psicopedagoga e fonoaudióloga, com o psicólogo, com o psiquiatra e com a nutricionista, no ambulatório frequentado pelas crianças. Essa reunião se deu em um encontro geral, gentilmente cedido pela administração do mesmo, para que eu pudesse falar com esses profissionais sobre as dificuldades de aprendizagem dos quatro alunos em questão. Por uma questão

ética da medicina não falaram nada referente aos alunos diretamente e sim de modo geral. De senso comum todos os profissionais reforçaram que esses alunos possuem plenas condições para deslancharem no aprendizado, e que eles apenas estão sendo os mediadores nesta empreitada. A psicopedagoga ainda ressaltou que basta eles descobrirem que podem e são capazes, e é nisso que eles vêm trabalhando, porém salientaram que a cultura influencia, sim, no aprendizado dos mesmos e que a dificuldade de alguns está diretamente ligada a traumas. Como eles preservaram o nome dos alunos, isso poderá ser concluído através da ficha de entrevista que será enviada às famílias.

Com essa situação cheguei a mais uma conclusão, o “problema” de uma criança com dificuldades na aprendizagem, às vezes, pode não depender dela e sim de quem está em volta dela com a preocupação de ajudar e motivar a criança, de fazer com que ela descubra o seu próprio potencial, ou seja, precisa de um motivador e não de alguém dizendo que ela não é capaz ou que ela é problemática.

## **5.6 Observação do mês de setembro**

Um mês de muita alegria para as crianças, que estavam animadas com os festejos da semana da pátria e da semana farroupilha. A professora relatou que o comportamento do aluno Raphael já melhorou muito, que está mais ativo com o grupo e bem mais comunicativo, porém ainda estava com grandes dificuldades na leitura. Em alguns dias ele conseguia ler tudo, em outros, porém, o medo ainda o deixava calado, mesmo assim houve um grande progresso.

Já a Jéssica e o Eduardo melhoraram muito na fala. A aluna Jéssica progrediu muito nos últimos dias e vem com grande entusiasmo mostrar-me a melhora logo na minha chegada. Porém, o aluno Eduardo, apesar de ter melhorado na fala, está com o prognóstico muito parecido ao do Raphael, com um agravante, agora ele passou a faltar muito às aulas, por motivos médicos. Segundo a mãe, os médicos não diagnosticaram nada até o momento, foi levantada até a hipótese de alguma doença psicológica, pelo fato de não encontrarem evidências físicas para os sintomas.

As fichas de entrevista foram entregues a todos os alunos. Como os pais estão cientes do projeto de pesquisa e todos autorizaram seus filhos a participar,

não terá nenhum problema a princípio. A ficha irá voltar em uma semana e, no mês que vem, serão repassando para a professora os dados coletados.

Lembrando que os problemas relativos à nutrição podem estar afetando o aprendizado dos alunos Oberon e Eduardo, o que, possivelmente, poderá ser constatado até o próximo mês.

Neste mês, a professora relatou que os 8 alunos que não possuem dificuldade de aprendizado já estão lendo e dos 4 que estão sendo estudados apenas o Eduardo não está silábico. Jéssica, Raphael e Oberon, até já estão conseguindo ler palavras simples como: casa, mala, cola. Isso com algumas dificuldades, mas estão se esforçando, pois querem muito aprender a ler e escrever, tanto que até estavam planejando em fazer a primeira carta, escrita por eles, para o papai Noel. Uma graça.

Já Eduardo sequer está pré-silábico, anda muito distraído e continua apenas querendo brincar, pois comentou com os coleguinhas que queria voltar à antiga escola.

## **5.7 Observação do mês de outubro**

Um período de maior tranquilidade na turma, pois, com exceção de um aluno, todos que tinham dificuldades despertaram para a leitura e a escrita. Continuam com dificuldades, mas estão plenamente alfabetizados, pois sabem ler e escrever com autonomia.

Já a causa das faltas do aluno Raphael estava resolvida, no entanto, os médicos não acharam um diagnóstico clínico para as dificuldades que apresentava em sala de aula.

Agora Eduardo, chegou à fase pré-silábica. A dificuldade enfrentada por ele, provavelmente venha do pouco contato que o aluno teve com o alfabeto no 1º ano, na escola municipal onde mesmo estudou no ano anterior, mas, tanto para a professora como para o aluno, foi uma grande vitória chegar nessa fase, pois a mesma se dedicou muitas tardes extras para dar aulas especiais, utilizando as técnicas geempianas do 1º ano.

Para os alunos obterem aprovação para o 3º ano, precisam estar plenamente alfabetizados, segundo as novas normas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

## **5.8 Observação do mês de novembro**

Cheguei à escola num dia de grande tristeza para professora. Ela me convidou a participar de uma reunião com a equipe diretiva da escola, para a qual falou que o aluno Eduardo, não teria condições para ser aprovado, pois, apesar de estar pré-silábico, o mesmo não conseguia avançar desta fase, mesmo com as inúmeras atividades extras que ela motivava ele a fazer. Presenciei muitas destas aulas extras e pude observar todo o zelo atenção que a professora tinha para com o aluno.

Ela utilizou muito material do 1º ano para despertar nele o interesse pelas letras, pelos números e sempre deu um atendimento “especial” para ajudá-lo, porém, não foi o suficiente. Ele terá que repetir o ano, fato que a mãe já “previa”. Infelizmente, um dos momentos que presenciei com a mãe do aluno na porta da escola, não foi muito bom. Foi lamentável. A mesma disse que o Eduardo tem muitos problemas de saúde e pessoais e que, por isso, não conseguiria aprovação no ano letivo. Ouvindo isso, não pude me calar, e disse a ela que o filho precisa de muita motivação e entusiasmo, pois isso faria diferença na vida dele.

A mãe, com grandes dificuldades na fala, disse que ele não era um caso de preocupação, pois, mesmo com todo o acompanhamento médico que o mesmo fazia, não tinha resultado algum, e que todos os filhos dela tiveram as mesmas dificuldades e que isso, na família dela, era normal, pois vinha na carga genética. Não quis me colocar contra ela, mas afirmei, com muita convicção, que acreditava que se ela tivesse se convencido que o filho era capaz, com certeza ele teria essa capacidade.

## **5.9 Observação do mês de dezembro**

Todos muito ansiosos, um clima muito agradável dentro da escola, tudo enfeitado para o natal e as crianças já estão planejando suas férias e com muita alegria todos me mostraram a carta que fizeram ao papai Noel. Eduardo logo me contou que a professora tinha ajudado, mas que não tinha problema.

Estavam fazendo o último ensaio para a grande apresentação que fariam para os pais antes da entrega de boletins. Na mesma noite fiquei muito feliz em ver a professora se emocionar ao ver a Jéssica, com muita desenvoltura, falar toda sua

parte sem errar nada, com uma pronúncia impecável. Assim como os três meninos, que também tinham dificuldades na pronúncia, principalmente o Oberon, que tinha medo até de falar diante dos colegas. Contudo, mesmo diante de tantas pessoas, eles se encheram de coragem e ousadia e fizeram um lindo encerramento com os outros 8 colegas que tiveram um ano letivo muito normal.

Tanto da parte da professora, quanto da minha, a curiosidade era de saber como o aluno Eduardo iria reagir à repetência, e de como isso iria refletir no futuro dele. A professora já vinha trabalhando isso desde o início do mês de novembro, juntamente com o psiquiatra, pelo que ela me contou, por isso acredita que não terá grandes problemas quanto a isso.

### **5.10 Resultado final do ano letivo**

Após a bela peça teatral, chegara o momento tão esperado, o resultado final. Estavam todos na fila com seus pais de forma muito animada, o que não pude notar no Eduardo.

O que foram momentos de alegria para 11 pais e alunos foi um momento muito impactante para mãe do aluno repetente, mesmo sabendo das condições limitadas dele, ela tinha “esperança”, o que me chamou atenção foi que ela repetiu “todos os meus filhos tem dificuldades, tomara que ele cresça e vá trabalhar, aí não irá mais precisar estudar”. Choquei-me quando me dei conta que, para eles, trabalhar significa parar-se em uma linha de produção de calçados. É lamentável ver que essa criança não tem amparo algum em casa.

A coordenação pedagógica também falou com a mãe e pediu para que ela motivasse seu filho a ler e escrever nas férias e para que não parasse com o tratamento que vinha fazendo no ambulatório. A mãe afirmou que ele iria continuar o tratamento, o que deu um ar de alívio para a equipe que ali se encontrava.

Da mesma forma foi colocado para os pais da Jéssica, do Raphael e do Oberon, que os mesmos motivassem muito seus filhos a ler e escrever no período de férias e que não parassem com o tratamento especializado que estavam fazendo, até que os mesmos recebessem alta dos médicos. Todos concordaram e assinaram a ata que foi feita nessa reunião.

Foi muito bom ver que a escola registra tais fatos, de forma que possa comprovar todo empenho que fez para o bem-estar dos alunos, não somente na escola, mas, também em suas casas.

## **6 OBSERVAÇÕES NO DECORRER DO ANO LETIVO SEGUINTE (2011)**

O aluno Eduardo voltou à escola com as mesmas dificuldades que apresentava no final do ano letivo anterior. Aparentemente nada mudou. Ele estava bem animado para o início do ano letivo, pelo menos não perdeu o que aprendeu, com muito sacrifício, no ano anterior.

Já os três colegas com dificuldades que avançaram na jornada, estavam radiantes pela curiosidade do novo. A aluna Jéssica está fazendo apenas visitas trimestrais à fonoaudióloga. Raphael continua indo ao psicólogo, porém quinzenalmente e Oberon cresceu bastante nas férias e brincou muito, pois, voltou dentro do peso e altura normal para sua idade, agora apenas faz um controle trimestral com a nutricionista e mensal com o psicólogo.

Fiquei muito feliz em ver o progresso dessas crianças. Desejei um ótimo ano letivo a todos e com o sincero desejo de que essa dificuldade que eles enfrentaram no ano de 2010, tenha sido apenas passageira, como se pode perceber.

Coincidentemente, voltei à escola no período mais crítico do ano, que é o mês de julho, quando recebi uma das notícias mais satisfatórias: Eduardo está lendo e escrevendo com total autonomia, não está faltando às aulas e se adaptou muito bem com os novos colegas, e não deixou de fazer o acompanhamento com os especialistas, sendo que recebeu alta da fonoaudióloga bem como da nutricionista, pois conseguiu sair da faixa de desnutrição, apenas vai mensalmente fazer uma consulta para ver seu peso e medidas. Quanto a sua fala, também está tudo bem, apenas continua em tratamento com o psiquiatra. Pude ver um aluno maduro e pronto para seguir sua jornada.

Já os outros 11 coleguinhas que foram para o 3º ano, já estão somando, multiplicando, subtraindo e até mesmo dividindo. Jéssica, muito comunicativa, veio me dizer que agora já resolvia até problemas matemáticos, não pude deixar de perceber seus olhos brilhando.

Desta forma visitei a escola pela última vez para fazer observações, sendo que volto para lá novamente para deixar uma cópia deste trabalho, mas agora, diferente da última vez, deixo a escola com alegria em ver que os “problemas” de aprendizagem foram sanados.

## 7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A turma estudada, era composta por 12 alunos, sendo 6 meninas e 6 meninos. Dos 12 alunos, 4 tinham grandes dificuldades, totalizando 25% da turma, o que é um índice muito elevado.

Nas observações no decorrer do ano de 2010, pude concluir várias coisas, dentre elas, que as dificuldades deles não eram provenientes do número de alunos, pois a turma era pequena, o que deveria facilitar ainda mais o aprendizado dos mesmos.

Nas explicações, a professora utilizava palavreado simples, de fácil compreensão, e, quando apenas um ou dois dos alunos não entendiam a explicação, ela dava atenção especial a eles, dando uma nova explicação. O interessante é que ela mudava a forma de explicar, pois, segundo ela, se o aluno não entendeu da primeira forma, bem provável que ele entenda de uma segunda, isso fez com que pudesse ser afirmado, que não era por falta de vontade ou interesse da professora que os alunos apresentavam tais dificuldades relativas ao aprendizado.

Outro fato observado tanto por mim, quanto pela professora, foi que, muitos deles já estão desenvolvendo o solicitado, contudo, quando veem a professora dando uma explicação extra a um colega, eles a chamam e dizem que não entenderam, e ela, com muita sabedoria, sempre os auxilia, dizendo que estão no caminho certo, que a parte que iniciaram está correta e dá uma “orientação” a esses alunos também. Conversando com a professora ela contou que, pelo fato de alguns não morarem com o pai ou com a mãe, são alunos muito carentes e que fazem isso para receber um pouco de atenção, coisa que muitos pais não fazem pelo fato de trabalharem o dia inteiro em uma fábrica de calçados e, à noite, estarem cansados, deixando seus próprios filhos de lado.

Outro fator concluído com as observações foi o zelo da coordenação pedagógica da escola para com os alunos, desde os telefonemas para saber o porquê da ausência, até as reuniões para conversar sobre elas. Logicamente, para esse bom funcionamento, a coordenação conta com a ajuda dos professores, que sempre comunicam a falta dos alunos, e esse trabalho não é só desenvolvido na fase inicial do ensino fundamental, mas vai até a conclusão do ensino médio, fato



que se dá, também, por ser uma escola relativamente pequena. É a maior do município e a única com ensino médio, porém, tem um total médio de 500 alunos.

A merenda escolar é um momento de muita alegria, nunca havia presenciado crianças gostarem tanto do lanche, digo mais, nunca havia visto uma escola com um cardápio tão saboroso, as crianças comem, desde pão-de-queijo com iogurte, bolos integrais com sucos naturais, comem, também comidas quentes, como carreteiro, arroz com feijão, que sempre estão acompanhados de saladas diversas e todos os dias, além da merenda normal, é oferecida uma fruta. O cardápio é muito diversificado e balanceado. Segundo a professora, nessa turma não existe nenhum aluno para o qual a comida da escola seja a única refeição do dia. Desta forma não é por falta de alimentação que surgem as dificuldades escolares.

A primeira reunião do ano da professora com os pais foi um momento bem tenso de certa forma, pois ela orientou os pais para que motivassem seus filhos, os elogiassem sempre que possível e os auxiliassem dentro do que necessitam. A desmotivação deles era algo visível, logo, essas crianças não recebem elogios ou correções no que se refere ao ensino-aprendizagem, coisa que todos precisam, principalmente de motivação. Sem contar os pais se são separados. Muitos destes sequer apareceram uma única vez na escola para saber como vai a vida escolar do filho. Falta muito interesse por parte dos responsáveis, muito provavelmente por razões socioculturais.

Pode-se perceber que nesta turma existem crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com distúrbios de aprendizagem. Para FERNANDES (1995, citado por BRAZOROTTO, 2001) os distúrbios estão presentes desde os primeiros anos de vida da criança e caracterizam-se por uma maior gravidade comprometendo diversas áreas da aprendizagem. Nas crianças que apresentam distúrbios de aprendizagem matriculadas em escolas regulares verifica-se um alto índice de retenções e na maior parte das vezes elas são encaminhadas para neurologistas, geneticistas e foniatras. Já as dificuldades aparecem na fase pré-escolar e seu comprometimento escolar é parcial. O índice de retenção de crianças com dificuldades de aprendizagem é pequeno e, geralmente, são encaminhadas para psicólogos, pedagogos e psicopedagogos.

Esse dado acima é a realidade da turma, sendo que Eduardo foi o aluno que apresentou dificuldade no aprendizado, tanto que reprovou de ano, pois vem de um histórico mais complexo de traumas de infância, e, dentre todos, era o único que

ainda passava por uma situação delicada no período da entrevista, pois seu pai estava hospitalizado, há alguns meses, com sérios problemas de saúde.

Desta forma ainda podemos ver como o psicológico de uma criança trabalha, pois enquanto o seu pai estava com graves problemas e hospitalizado, ele não conseguia aprender, com a melhora de saúde do pai, ele está desenvolvendo seu aprendizado muito bem, tanto que já está plenamente alfabetizado, assim ainda pode-se dizer que o aprendizado não depende só da saúde do aluno, mas também da saúde de seus familiares queridos.

Conforme a teoria de FERNANDES, ainda, os três demais alunos, tiveram um distúrbio na aprendizagem, pois os “problemas” foram sanados logo no primeiro ano, os acompanhamentos médicos surtiram efeito rápido e ambos alcançaram aprovação e no decorrer de 2011 e não voltaram a ter dificuldades no aprendizado.

Diferente do Eduardo que, apesar de estar plenamente alfabetizado, continua com dificuldades para aprender. Mesmo sendo um aluno repetente, a professora continua dando uma assessoria especial para ele, pois o mesmo ainda necessita desse ajuda. Por isso é muito importante que ele continue o tratamento com os especialistas que vinha frequentando, para que possa se livrar dessa dificuldade o quanto antes, pois não se pode esquecer de destacar que o tratamento faz efeito, tanto para os alunos com dificuldades, quanto para os alunos com distúrbios na aprendizagem.

Todo acompanhamento efetivo torna o resultado mais ativo, por isso é importante a atuação de profissionais qualificados dentro das instituições de ensino, o que é inviável para as escolas públicas, como a que está sendo observada e acompanhada, contudo o município oferece profissionais qualificados, de forma fácil e gratuita.

Através dos gráficos, pode-se perceber que todos os alunos, no mês da entrevista, já estavam com 7 anos. Conforme gráfico 1. Logo, não há distorção série/idade e todos iniciaram a vida escolar na idade correta (6 anos), conforme recomendação da Secretaria Estadual de Educação.

## 8 CONCLUSÃO

Está cada vez mais difícil encontrar uma educação de qualidade em nosso país. Os gestores públicos estão cada vez mais relapsos com essa questão, este problema assombra o Brasil de norte a sul e, juntamente com o descaso, surgem as dificuldades na aprendizagem.

Esta monografia, não teve como objetivo sanar todos “problemas” de uma turma com dificuldades de aprendizagem, mas sim usar todo o acompanhamento etnográfico, para buscar soluções (políticas públicas) para a região onde vivem essas crianças. Soluções essas que todo gestor público deveria buscar.

Um bom gestor público encontra muitos desafios, tendo em vista, a diversidade cultural, moral e intelectual das pessoas de cada região, contudo, são desafios que os administradores públicos deveriam se permitir, para que realmente se encontre políticas públicas de qualidade, e assim termos um Brasil melhor.

Por outro lado, através deste trabalho pode-se concluir que as dificuldades na aprendizagem não se dão pelo número de alunos, mas acredita-se que em uma turma de número reduzido é mais fácil proporcionar um atendimento diferenciado aos alunos, como no caso desta turma estudada, na qual a professora conseguiu atender de forma individual cada um dos 12 alunos.

Já o palavreado simples ajuda alunos com dificuldades a entender conteúdos, assim como diferentes maneiras de abordar o mesmo assunto e/ou conteúdo, pois nem todos entendem da mesma forma. Alguns alunos são visuais, outros auditivos e alguns sinestésicos, sendo assim a educadora consegue atender a todo público em sala.

A falta de atenção e carinho por parte dos pais, assim como o fato de pais estarem separados, pode dar a leigos a impressão de dificuldades de aprendizagem em alguns alunos, quando, na verdade, estes podem, apenas, ser carentes de afeto.

A boa alimentação ou a falta dela não é fator determinante de dificuldades na aprendizagem, pois na turma em estudo não havia nenhum aluno para o qual a merenda escolar fosse a única refeição do dia. Assim como a questão da

prematuridade não é determinante nos problemas de distúrbios e dificuldades, porém pode influenciar .

Elogios e motivação para crianças com dificuldades, assim como a participação dos pais na vida escolar dos filhos, são fatores imprescindíveis para que as dificuldades sejam amenizadas.

Acompanhamentos psicológicos, psiquiátricos, fonoaudiólogos e nutricionais, podem auxiliar essas crianças a superarem os traumas e as dificuldades na aprendizagem. Vale ressaltar que esse atendimento deve ser de extrema qualidade, como é em Santa Maria do Herval, com profissionais muito bem preparados. Isso fez com que obtivessem êxito no tratamento com os alunos estudados.

Antecedentes negativos de ordem familiar, social, pessoal, psicológica e neurológica, são fatores determinantes de dificuldades na aprendizagem, contudo o fator cultural não é determinante, pois todos estão inseridos dentro do mesmo contexto.

O empenho e dedicação da coordenação, da equipe diretiva e da comunidade escolar em geral, pode ser fator de influência, tanto positiva quanto negativa, para a resolução dos problemas relativos a alunos com dificuldades de aprendizagem. Neste caso a prática foi positiva, pois as ações de ligar para o responsável do aluno que estava faltando surtiu efeito e o mesmo conseguiu superar as dificuldades, então são atitudes simples que fazem parte de um “final feliz”.

Pode-se ainda afirmar que práticas pedagógicas diferenciadas e atrativas são necessárias para que se possa diminuir ou, pelo menos, amenizar o impacto psicológico provocado nos alunos pelos problemas de aprendizagem. É preciso, também, que a sociedade em geral, assim como a comunidade escolar, em todos seus segmentos, se comprometa em acolher esses alunos, promovendo a inclusão e a socialização a fim de amenizar, diminuir e/ou eliminar as dificuldades e os distúrbios apresentados pelos mesmos. Só assim será possível garantir a esses pequenos cidadãos o direito primordial à educação.

## 9 REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Lúcia. A Cultura organizacional nas empresas e na escola. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BEAUCLAIR, João. **O que é a Psicopedagogia?**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=98>> Acesso em: 02 de setembro de 2010.

BELLEBONI, A. B. S. **Qual o Papel da Escola Frente às Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos?** Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp72.htm>> Acesso em: 2 de abril de 2011.

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são e como trata-las?** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P.; **Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?**. In: Biblioteca Digital: Coleção Educação. Rio de Janeiro, 2005.

FREINET. C. **Uma escola ativa e cooperativa**. São Paulo. 2002. Disponível em <http://www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em: 02 de setembro de 2010.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**. 27 ed, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CRUZ, Vitor. **Dificuldades de aprendizagem: fundamentos**. São Paulo: Porto Editora, 1999.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GEEMPA. O que é e como funciona. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://www.geempa.org.br/index2.html>>. Acesso em: 10 de março de 2011.

MARTINELLI, Selma de Cassia. **Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica**. 1.ed. São Paulo: Vetor, 2006.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. **A auto eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldades de aprendizagem**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, 2000.

MONTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos problema: um círculo vicioso**. 1. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

NOVAES, M. Helena. **Psicologia Escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Escola ou Empresa?** 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, L. C.; MARTURANO, E. M. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, 1999.

TEXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

\_\_\_\_\_, **Educação para Democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

